

## “Adicção” e re-organização da vida: Moralidade e Ajuda-Mútua

Entre as diferentes maneiras de lidar com o uso ou abuso de substâncias psicoativas na nossa sociedade encontram-se as reuniões de ajuda mútua de Narcóticos Anônimos – NAs – nas quais se assume o princípio de que as pessoas que fazem uso deste tipo de substâncias possuem uma “adicção”. De acordo com o material de orientação do grupo, a “adicção” é uma doença que envolve mais do que o uso de drogas, o que remete à uma dimensão bastante ampliada do significado do termo. O presente trabalho tem como objetivo conhecer as diferentes concepções em torno da noção êmica de “adicção” e compreender, a partir daí, quais os princípios sociais e morais que ordenam a vida dos assim chamados de “adictos”. Para tanto, partindo de uma orientação etnográfica, a pesquisa de campo contou com as técnicas de observação participante em reuniões de NA abertas à sociedade e em reuniões de familiares de “adictos”, denominados de NAR-NON. As entrevistas, por sua vez, serão realizadas com pessoas participantes dos dois grupos, sendo que todos os procedimentos de coleta de dados foram guiados pelos preceitos de ética na pesquisa antropológica. Os resultados preliminares sugerem que a “adicção” se apresenta como uma forma de organização da vida em um sistema que pode ser compreendido como uma “moralidade”, no sentido de ser prescritivo de um modo de vida e de envolver entendimentos específicos sobre uma série de experiências e emoções, entre elas: o sofrimento, o enfrentamento e o reconhecimento. Observa-se que estes entendimentos são compartilhados, negociados e atualizados nas reuniões de ajuda mútua por pessoas com trajetórias de vida diferentes. Os resultados obtidos até agora sugerem ainda a necessidade de aprofundar o estudo de alguns conceitos tais como *moralidade* e *sofrimento* a fim de compor o quadro teórico-conceitual da presente pesquisa, o que comporá o próximo passo deste trabalho.